

VIDA CULTURAL

ACTIVIDADE CINEMATOGRAFICA ITALIANA EM PORTUGAL

O G. de Imprensa da R. Legação de Itália, desenvolveu durante o ano de 1942 uma contínua actividade no campo cinematográfico, a fim de apresentar um panorama completo e preciso dos vários aspectos da vida italiana.

As sessões cinematográficas periódicas foram divididas em duas categorias: sessões destinadas ao público português e sessões destinadas a italianos residentes em Portugal. Desta forma, pôde o primeiro fazer uma idéa exacta das instituições, paisagens e episódios de guerra vividos pelos nossos soldados e pelo nosso povo, enquanto aos segundos foi dado recordar, através da película, lugares e coisas já conhecidas, quanto mais não fôsse por meio de leituras e descrições.

Como é natural porém, deu-se lugar primacial aos programas relativos à Itália em Guerra, bem como aos que ilustram instituições públicas, organizações e reformas sociais. As manifestações cinematográficas agrada-

ram sempre, quer ao público italiano quer ao português.

No momento presente também se exibem com regularidade, nos vários cinemas, documentários italianos, pois que os empresários e distribuidores do País, verificando a perfeição das nossas produções, manifestaram o desejo de poder incluí-las nos programas normais.

A actividade cinematográfica italiana não se limita, porém, somente à cidade de Lisboa, mas desenvolve-se ainda nas outras localidades principais, mercê da colaboração prestada pelos nossos compatriotas que lá residem.

No sector mais amplo das relações culturais entre a Itália e Portugal, o R. G. de Imprensa facilitou a aproximação de personalidades portuguesas com as nossas organizações comerciais, obtendo, entre outras coisas, que Portugal figurasse pela primeira vez, na Bienal Cinematográfica de Veneza, com o filme «Ala Arriba» e alguns documentários. Em consequência desta aproximação entre produtores e organizadores portugueses e produtores e organizadores italianos, resultou um acôrdo, oportunamente divulgado pela imprensa

portuguesa, com base no qual serão exibidos nos principais cinemas portugueses, durante o ano de 1942-43 numerosos filmes nossos.

Entre as várias películas italianas que este ano obtiveram êxito em Portugal, deve recordar-se o filme «Nada de Novo no Alcaçar» («L'assedio dell'Alcazar») que, na sua versão espanhola, permaneceu cinco semanas no Cinema S. Luís de Lisboa, agradando plenamente à Imprensa e ao público.

EXPOSIÇÃO FOTOGRAFICA DA ITALIA ARTISTICA

A Exposição Fotográfica da Itália Artística, promovida e organizada por este Instituto no Estúdio do Secretariado de Propaganda Nacional, gentilmente cedido para este fim, esteve aberta ao público desde 28 de Novembro a 8 de Dezembro. Foi completo o seu sucesso. Testemunha disso foi a afluência de centenas e centenas de visitantes, entre os quais se notaram numerosos alunos da Academia de Belas Artes, estudantes universitários e dos liceus, artistas, etc.

A inauguração solene realizou-se a 28 de Novembro. A ela assistiram: S. Ex.^a o Sr. Ministro de Itália; Dr. Lopes de Almeida, Sub-secretário de Estado da Educação Nacional portuguesa; António Ferro, Director do S. P. N.; funcionários superiores

da R. Representação; Consul Geral de Itália; Dr. Almeida Eusébio, ex-Ministro da Justiça; cor. Ferreira Lima, Director do Museu Histórico Militar e muitas outras personalidades de artes, cultura e jornalismo. O Instituto para a Alta Cultura estava representado pelo seu Presidente Prof. Dr. Gustavo Cordeiro Ramos. Dada a volta completa à sala, com manifestações de vivo interesse da parte dos presentes por cada obra admirada e pelas explicações fornecidas pelo Director do I. C. I., Dr. Gino Saviotti, o Sub-Secretário da Educação Nacional manifestou, em termos verdadeiramente calorosos, o seu grande regosijo pela iniciativa do Instituto.

A Exposição compreendia mais de quinhentas fotografias, muitas das quais coloridas, que há um ano haviam sido enviadas ao Instituto de Cultura Italiana pelo Ministério da Cultura Popular. O seu objectivo era oferecer um aspecto amplo, se não completo, da evolução da arte italiana desde o século IX ao séc. XIX. De facto, conseguiu dar-se uma visão panorâmica das várias épocas e das nossas várias escolas de arte, nos três campos: Architectura, Escultura e Pintura, assim distribuídos:

1.º *Arquitectura*: românica, gótica, da renascença, de quinhentos, barroca (em Veneza e Roma), moderna e contemporânea.

2.º *Escultura*: obras de arte pré-românicas (Itália setentrional, Toscana, Roma, Itália Meridional) período gótico, Renascimento, período barroco, neo-classicismo, verismo.

3.º *Pintura*: desde as origens pré-românicas aos pintores do séc. XIX, através da escola florentina e senés, escola de Veneza, personalidades do século XVII e XVIII, academia, verismo, etc.

A Exposição foi continuamente visitada pelo mais variado público, que, verdadeiramente interessado, manifestou da forma mais viva a sua admiração pela cultura italiana e o desejo de obter exemplares de algumas das melhores reproduções expostas.

Por determinação do Sub-Secretário da Educação Nacional, foi a Exposição visitada por alunos das escolas técnicas e liceus, acompanhados dos respectivos mestres. Acolhiam-nos dois professores do nosso Instituto, particularmente o prof. Manuppella e Pessina. E ao prof. Manuppella que se deve a organização das fotografias e a sua documentação com notícias históricas, trabalho que lhe custou longos meses de fadiga. Foi ele também quem compilou o catálogo e fez o esboço histórico.

PEDRO DE FREITAS BRANCO EM ITÁLIA

O maestro Pedro de Freitas Branco, foi no passado mês de

Agosto a Roma, a convite do Governo italiano, com o fim de dar alguns concertos. O primeiro realizou-se na basílica de Masenzio.

O programa compreendia a abertura da ópera «Cleópatra» de Mancinelli; «Prelúdio e Morte de Isolda», de Wagner; «Valsa» de Ravel; «Impressioni del Vero», de Malipiero; e «Triana», de Albéniz Arbós.

Não obstante ser a primeira vez que o maestro Pedro de Freitas Branco se apresentou ao público italiano, já dele era conhecido, porque a sua fama chegara já a Itália.

O seu êxito foi completo e os numerosíssimos espectadores que enchiam a plateia da Basílica romana aplaudiram-no entusiástica e demoradamente, tributando assim a sua admiração pela impecável execução do programa.

Poucos dias depois, dirigiu a Orquestra Sinfónica da E. I. A. R. de Roma, nos Estudos desta Emissora. Foram executadas as seguintes obras: «Cleopatra» (selecção), Mancinelli; «Impressioni del Vero», Malipiero; «Trechos dos Nocturnos», Debussy; «Três danças», de Lopes Graça; e «Danças Guerreiras», de Belo Marques.

No intervalo, o maestro Pedro de Freitas Branco disse ao microfone da E. I. A. R. algumas palavras sobre a música italiana e sobre as suas impressões a respeito de Roma.

Este concerto foi retransmitido pela Emissora Nacional.

Em Comemoração da XXIII Bienal, deu ainda o maestro Pedro de Freitas Branco mais dois concertos no teatro «Fenice» de Veneza.

REAL ACADEMIA DE ITÁLIA

A Real Academia de Itália, na presença de S. Magestade o Rei Imperador, realizou na Sala de Júlio César em Campidoglio uma sessão solene para a entrega dos prémios reais. O presidente, S. Ex.ª Federzoni, leu uma relação elucidativa da actividade desenvolvida pela Academia durante o ano XX.

Merece aqui particular referência a série de publicações, que foi enriquecida com mais vinte e dois volumes, alguns dos quais considerados da máxima importância. Entre os mais notáveis recordamos a colecção dos escritos de Guglielmo Marconi, a das conferências sobre os problemas actuais do mundo muçulmano, o código sobre o direito consuetudinário albanês, o décimo segundo volume sobre a missão biológica na Etiópia meridional, o conjunto de monografias ilustrativas das relações culturais entre a Itália e a Croácia, o primeiro volume das «Viagens através da Espanha e Portugal» de Arturo Farinelli. Prossegue, entretanto, a preparação e publicação do Vocabulário da língua italiana. A mor-

te de Giulio Bertoni veio retardar a publicação do segundo volume, que no entanto está já a imprimir-se; e o terceiro está pronto para ser confiado aos tipógrafos. Foram chamados para dirigir esta obra, em substituição de Giulio Bertoni, Carlo Formichi, Gino Bottiglione e Carlo Tagliavini.

No ano XX a Academia, continuando a sua acção numa das partes mais características e essenciais do seu programa, ilustrou algumas figuras de sumidades italianas no aniversário das datas que as tornaram imortais para a Nação: as celebrações de Livio e Galileu e as comemorações centenárias de Antonio Fogazzaro, de Wolfgang Mozart, de Enrico Panzacchi e de Ruzzante.

Finda a comunicação de S. Ex.ª Federzoni, foram entregues os prémios reais. O prémio em Ciências jurídicas e políticas foi conferido ao Prof. Blondo Biondi. O de Mineralogia e geologia ao Prof. Giambattista Dal Piaz.

O académico de Itália Alfredo Schiaffini pronunciou uma douta lição sobre o tema: «*Latinità ed italianità nella Penisola balcanica*».

INTERCÁMBIO CULTURAL

O eng. Miguel de Rezende, do Porto, regressou em Novembro de Milão, onde, na qualidade de bolseiro do nosso Instituto, concluiu um curso de aperfeiçoamento.

mento em architectura, sob a direcção do Architecto Giovanni Muzio, Académico de Itália.

Chamado pelo Gabinete de Fonética Experimental da Universidade de Coimbra, chegou na mesma altura àquela cidade o Prof. Dr. Vincenzo Cocco, que se demorará em Portugal por algum tempo.

Seguiu há pouco tempo para Itália, como bolseiro do I. C. L. o Dr. Taborda Duarte, que vai a Milão aperfeiçoar-se em medicina veterinária no Instituto «Lazzaro Spallanzani», dirigido pelo Prof. Dr. Bonadonna.

UNIVERSIDADE PARA ESTRANGEIROS. EM PERUGIA

A continuação da guerra no decorrer de 1941 em nada diminuiu a afluência de estrangeiros à R. Universidade de Perugia. Ao contrário, o número de inscritos aumentou em confronto com o do ano de 1940. As lições dos vários cursos foram feitas regularmente e sem alguma interrupção de 1 de Abril a 23 de Dezembro de 1941.

Foram em número de 23 as Nações representadas e 748 os inscritos, a maioria dos quais obteve o diploma de habilitação para o ensino da língua italiana no estrangeiro, obtendo alguns altas classificações.

A XXIII BIENAL DE ARTE EM VENEZA

Efectuou-se em Junho passado a XXIII Bienal de Arte de Veneza,

A exposição, inaugurada por S. Magestade o Rei Imperador, reuniu as mais significativas obras de artistas de dez nações: Alemanha, Hungria, Suíça, Croácia, Bulgária, Roménia, Sérvia, Dinamarca, Eslováquia, e Itália, que à sua conta expôs 2.555 obras, de 579 artistas entre pintores escultores e gravadores.

ESTUDOS MACHIAVELLICOS EM PORTUGAL

No dia 26 de Março de 1942 reuniu-se, sob a presidência do Dr. Júlio Dantas, secretariado pelo Com. Joaquim Leitão, a classe de letras da Academia das Ciências. Tomou a palavra o académico Joaquim Leitão, que falou dos seus últimos estudos machiavélicos. Depois de ter traçado a figura de Machiavelli, leu alguns capítulos em que o autor do Príncipe é personagem principal e que pertence ao seu novo volume de novelas renascentistas.

Todos os Académicos seguiram a leitura com vivo interesse e foram abraçar o Com. Joaquim Leitão. O Sr. Dr. Júlio Dantas comentou largamente o notável trabalho deste académico, elogiando-o calorosamente como trabalho de opulenta erudição e de excepcional brilho.

ESTUDOS CORPORATIVOS

O Instituto Nacional de Finanças iniciou em Roma a sua actividade sob o patrocínio do

Ministério da Educação Nacional e do Ministério das Finanças e sob a presidência do Governador do Banco de Itália.

O Instituto pretende tornar-se um Centro de coordenação e propulsão das investigações científicas e técnicas que se destinam a contribuir para o progresso das Finanças na organização corporativa. Procura, em especial, promover pesquisas científicas que, pela sua complexidade, requerem estudos metodológicos e colectivos.

Foi encarregado da organização do novo Instituto, na qualidade de Secretário Geral, o Prof. Celestino Arena, professor ordinário de Finanças na R. Universidade de Nápoles.

INSTITUTO PARA A RESTAURAÇÃO DAS OBRAS DE ARTE

Foi há poucos meses fundado em Roma o R. Instituto Central de Restauração, que se destina a estudar e desenvolver os vários métodos de restauração e conservação das obras de pintura e ao mesmo tempo a ir formando uma associação de restauradores que possa garantir a difusão dos métodos científicos elaborados pelo Instituto. Compreende este um laboratório de restauração, um gabinete fotográfico, um gabinete de física e outro de química, uma sala de exposições e experiências, um arquivo e uma biblioteca da História de Arte. E es-

pera-se que dentro em breve comece também a funcionar uma escola de Restauração.

Como prova da sua actividade, já intensa não obstante a pouco tempo da sua fundação, efectuou o Instituto uma primeira Exposição de quadros, adquiridos pelo Estado para a R. Pinacoteca de Siena, e restauros feitos, sob a sua direcção, pelos métodos mais modernos.

ESTUDOS COLONIAIS

A actividade científico-cultural do Ministério da Africa Italiana atingiu um notável desenvolvimento nos últimos tempos. Preside a tal actividade um Serviço especial de Estudos que compreende quatro secções: Secção científica, Secção histórica, Secção de Exposições, Secção de Estatística.

Este Serviço de Estudos não só promove e dirige todo o movimento científico respeitante à Africa Italiana, como ainda se ocupa de numerosas revistas e publicações. Entre as revistas mais notáveis, salientamos: os *Annali dell'Africa Italiana*, *Rivista delle Colonie*, *Africa Italiana*. Entre as colecções, nota-se uma de Gramáticas e léxicos das línguas da Africa Italiana, outra de Códigos da Africa Italiana e ainda uma série de Manuais coloniais.

Das obras especiais, é notável a que dentro em breve será pu-

blicada sobre «*Precursori pionieri e combattenti d'Africa*», que deverá conter mais de 2.300 biografias de todos os homens ilustres que passaram por África desde o século XII até aos nossos dias, como afirmação do nome italiano naquele continente.

Em outras duas obras, dum conjunto de oito volumes, será examinado o contributo dado pela ciência italiana para o estudo sistemático da Líbia e da África Italiana.

Nem mesmo a obra do Ministério da África Italiana se limita ao campo colonial italiano. Entre as novas colecções científicas e culturais, nota-se realmente uma História da Colonização mundial, constituída por vários volumes, onde os estudiosos tratarão historicamente a colonização dos diversos países.

LEONARDO DA VINCI CARTÓGRAFO

Nos escritos de Leonardo da Vinci encontram-se algumas folhas de grandes dimensões contendo desenhos geográficos e verdadeiras cartas geográficas. De alguns destes desenhos, que se encontram em Windsor, foram agora publicados, a cargo da Real Comissão Vinciana, umas vinte reproduções fotográficas, entre as quais se conta um Mapa-mundo.

ESTUDOS SOBRE O RENASCIMENTO

O Instituto Nacional de Estudos sobre o Renascimento, de acordo com o Ministério da Educação Nacional e com o dos Negócios Estrangeiros, iniciou a constituição de Secções no estrangeiro, com o fim de difundir a sua obra nos centros mais activos da cultura e de estabelecer relações com os estudiosos estrangeiros que mais se interessassem pelos estudos sobre o Renascimento Italiano. Neste primeiro período foram já criadas as secções de Bucareste, Budapest, Helsinquia, Madrid, Viena, cuja direcção foi confiada a insígnies estudiosos, entre os quais se contam o Dr. Pio Zorbala Sera, Reitor da Universidade de Madrid, e o Prof. José Hüber, Director do Seminário de Romanística da Universidade de Viena.

HISTORIA DE ROMA

Da monumental «*Storia di Roma*», publicada por iniciativa do Real Instituto de Estudos Romanos, saiu até agora: «*Roma nell'età del Rinascimento*» de Pio Paschini, «*Storia della lingua di Roma*» de Giacomo Devoto, «*La religione di Roma antica*» de Nicola Turchi, «*La letteratura di Roma repubblicana e augustea*» de Augusto de Roostagni e «*L'Arte dalle origini al sec. VIII*» de Pericle Ducati.

Esta obra destina-se a dar um aspecto da história da civilização de Roma, abrangendo todos os seus aspectos, desde o político ao religioso, do literário ao artístico.

Enriquece esta colecção um sétimo volume, o VIII na ordem dada aos trinta volumes de que a série será constituída, dedicada ao Académico de Itália Roberto Paribeni e que se intitula «*Da Diocleziano alla caduta dell'Impero d'Occidente*».

BIBLIOTECAS ITALIANAS

A Comissão encarregada da publicação dos Índices e Catálogos, constituída junto do Ministério da Educação Nacional, depois de ter dado forma concreta e definitiva às «Regras para a compilação do Catálogo Geral dos Incunábulo», ocupou-se da publicação do «*Indice del Catalogo dei Codici palatini della Biblioteca Nazionale di Firenze*» e autorizou a impressão do «*Catalogo delle Edizioni romane di Blado*» conservados na Biblioteca Nacional de Roma, bem como da «*Bibliografia Galileiana*». A Comissão autorizou igualmente que fosse impresso o primeiro volume do «*Indice generale degli incunaboli*», que, em mais de 700 páginas, compreende as letras A e B.

Tiveram grande incremento nos últimos tempos os trabalhos destinados à organização e sistematização das colecções biblio-

gráficas. Assim, num volume publicado a cargo da Direcção Geral das Academias e Bibliotecas, sobre a actividade desenvolvida pelas bibliotecas italianas durante o ano de 1941, apresentam-se os seguintes dados, relativos às Bibliotecas públicas: média anual de leitores 1.026.426, média anual das obras emprestadas, 1.477.711. Teve ainda notáveis resultados o desenvolvimento das Bibliotecas públicas comunais e provinciais, que nos últimos anos têm sido objecto de particular atenção, a fim de difundir a cultura o mais possível e permitir aos centros de população mais afastados que beneficiem da leitura de boas obras.

O NOVO CÓDIGO CIVIL ITALIANO APRECIADO E COMENTADO EM PORTUGAL

Não obstante as dificuldades da guerra, a actividade da Itália no campo jurídico não parou.

O novo código italiano, cuja publicação começou em 1938 e terminou em 1941, veio revolucionar a cultura jurídica europeia. Em Portugal tem sido recentemente objecto de atentos estudos da parte de juristas e professores, sendo por estes últimos frequentemente mencionado e comentado nas suas lições.

O Prof. Dr. Marcelo Caetano, ilustre catedrático da Faculdade de Direito de Lisboa, publica

na revista «O Direito» um estudo descritivo do Novo Código cujo aparecimento declara ser «um facto do maior relêvo para a cultura jurídica». Depois de uma breve história da actividade legislativa italiana, partindo do Código Civil de 1865 (que deu à Itália a unificação legislativa), passa a analisar os relatórios que precedem os vários livros do Código detendo-se nos dos livros I, III e V, por serem os que mais nos esclarecem sobre a doutrina inspiradora do novo diploma. A seguir, aponta as razões por que ele abrange todo o direito Privado, — o *jus civile* clássico — afastando-se das características tradicionais e esclarece o sentido da expressão Código Civil — *Código do povo italiano ou código social da Nação italiana* (liv. V).

«As tendências do Direito moderno são — diz o Dr. Marcelo Caetano — incontestavelmente de acentuação do seu carácter social e público. Todos os beligerantes o aceitam e prometem: divergem, por vezes, no espírito mas não quanto às soluções e aos fins. Há-de procurar-se diminuir as desigualdades económicas, tornar efectiva a função social da propriedade privada, organizar mais fortemente as actividades produtoras no plano nacional, subordinar os interesses particulares aos gerais.

A doutrina portuguesa aceitou já estes princípios: mas não os fez ainda penetrar profundamen-

te nas leis, nos serviços e nos espíritos.

O Código Civil italiano ajudar-nos-á a encontrar o processo da renovação jurídica indispensável. Escusamos de copiá-lo: aprender — não é forçosamente imitar.

ACTIVIDADE DO INSTITUTO NO SEGUNDO SEMESTRE 1941-42

O Instituto de Cultura Italiana em Portugal iniciou o segundo semestre do ano lectivo de 1941-42, com a vinda a Lisboa do ilustre académico Francesco Severi, uma das mais notáveis personalidades do mundo científico internacional. No serão de 15 de Abril, o Instituto ofereceu em honra do grande matemático uma recepção que decorreu num ambiente de viva simpatia luso-italiana; foram apresentadas canções regionais portuguesas, interpretadas pelos populares artistas Maria Sidónio, Óscar de Lemos, Arménio Silva, Alice de Freitas e Irmãs Remartinez; os acompanhamentos ao piano foram feitos por Regina Cascais.

A recepção, em que se notava um público numeroso e elegante, teve a honra da presença de S. Ex.^a o Sr. Ministro de Itália e de muitas personalidades de relêvo, portuguesas, italianas e estrangeiras, entre as quais se notavam: o Dr. Moreira Júnior, Presidente da Academia das

Ciências; Com. Joaquim Leitão; Gen. Peixoto e Cunha, Governador Militar de Lisboa; General João de Almeida; o Académico Queiroz Veloso; Dr. Gustavo Cordeiro Ramos, Ex-Ministro da Educação Nacional e Presidente do Instituto para a Alta Cultura; Dr. Fezas Vital, Presidente da Junta da Educação Nacional; Adido Militar Cor. Terragni, Adido Aeronáutico Cor. Luigi Bianchi; Adido da Imprensa Dr. Enzo Bolasco; Pessoal Superior da R. Legação e Consulado de Itália; representantes da Legação da Alemanha, Conselheiros Hellmuth Dietnar e Dr. Wilhelm Klein; representante da Legação da România, Dr. Mircea Eliade.

No dia seguinte, 16 de Abril, Sua Excelência Severi, perante um numeroso e escolhido público, fez na Academia das Ciências um erudito discurso comemorativo de Galileu Galilei. O ilustre conferente foi apresentado pelo Dr. Moreira Júnior, Presidente da Academia das Ciências e cumprimentado pelo Dr. Júlio Dantas e Dr. Pedro José da Cunha, que, com brilhantísimos discursos, lhe dirigiram palavras de elogio e apreço.

O grande matemático italiano começou a sua dissertação por recordar que Galileu Galilei morreu precisamente quando se completavam trinta anos do descobrimento das estrélas «Medi-

ceas». A seguir, destacou o facto de que, encontrando-se já cego, Galileu publicou um tratado de demonstrações matemáticas da Mecânica, que prejudicou o cálculo infinitesimal, confirmado mais tarde por Newton e Leibnitz.

Referiu-se depois à influência da natureza e arte toscanas no desenvolvimento da ciência do eminente sábio que nasceu contemporaneamente à morte de Miguel Angelo. Recordou que, ao mesmo tempo que com este génio se acabava a verdadeira arte renascentista, Galileu iniciava o renascimento da Ciência, seguindo os passos de S. Francisco, que, através do seu amor de exaltação das criaturas, demonstrara ser necessário ao homem o elevar-se na admiração da natureza.

Falou da obra artística de Galileu, amante da pintura, cultivador da poesia, que aos vinte e dois anos fez conferências literárias comentando Dante e Ariosto. Não obstante as suas grandes afeições literárias, seu Pai, músico revolucionário, impeliu-o ao estudo da medicina; e foi precisamente nesta altura que Galileu descobriu o isocronismo nas pequenas oscilações pendulares. A sua primeira polémica com os aristotélicos foi a propósito da descoberta das estrélas novas, afirmando a identidade dos corpos celestes com a terra, quanto à substância. Em 1611 descobre as

manchas solares, confirmando as doutrinas de Copérnico. Entre os aparelhos de física inventados por Galileu, e que na maioria eram construídos por ele próprio, figuram o termómetro, o microscópio e o telescópio.

O orador citou também os trabalhos de investigação mais notáveis da vida científica do grande sábio, tais como: o paralelogramo das forças, o estudo das fases de Vénus, e a forma de Saturno. Notou que a alma perfeitamente toscana de Galileu se reflecte no seu fino humorismo, no respeito pelo divino e pelo humano, na sua elevação de espírito, reflexo admirável da doçura de paisagem de Arcetro. Finalmente evoca, em frases cheias de lirismo, a luta que Portugal e a Itália, unidos pelos mais altos valores espirituais, travaram contra o bolchevismo, defendendo juntos a cultura de Roma.

Terminada a conferência, o Prof. Severi foi entusiasticamente aplaudido.

Continuando a referência às manifestações do Instituto de Lisboa aparece-nos no dia 6 de Maio a 3.ª conferência do «Ciclo dos Jovens», brilhantemente iniciado pelo Dr. Manuel Múrias e continuado pelo Dr. Eduardo Freitas da Costa com interessantes dissertações, reproduzidas integralmente no presente fascículo de «Estudos».

As duas referidas manifesta-

ções, realizadas durante o mês de Março, despertaram o mais vivo interesse no ambiente estudioso lisboeta e atraíram um numeroso e escolhido público. Na conferência do Dr. Manuel Múrias, a mesa de honra era constituída pelo Com. Renato Giardini, representando S. Ex.^a o Sr. Ministro de Itália, então fora de Lisboa, que tinha à sua direita o Dr. Lopes de Almeida, Sub-secretário da Educação Nacional, e o Dr. Azevedo Neves, Reitor da Universidade Técnica e à esquerda o Dr. Fezas Vital, Presidente da Junta Nacional de Educação, e o nosso Director, Dr. Gino Saviotti.

Entre a numerosa assistência notavam-se muitas personalidades de destaque: o Sr. Ministro da Romenia; o Dr. Riley da Mota, Director do Ensino Secundário; o Dr. Óscar de Fragoso Carmona, Secretário Particular de S. Ex.^a o Sr. Presidente da República; o Dr. Medeiros de Gouveia, do Instituto para a Alta Cultura; o Dr. Gentile, da Real Legação da Itália, etc.

A conferência do Dr. Eduardo Freitas da Costa foi presidida pelo Encarregado de Negócios da R. Legação da Itália, Com. Renato Giardini e pelo Sr. António Ferro, Director do Secretariado da Propaganda Nacional, que com a sua presença tornou a manifestação mais significativa e brilhante. Entre o numeroso público, na maioria constituído por estudantes da

Universidade e filiados na Mocidade Portuguesa, notavam-se as seguintes personalidades: Dr. Óscar de Fragoso Carmona, Dr. Tavares de Almeida, do Secretariado da Propaganda Nacional, Dr. João Ameal, Marquês D. Ugo Theodoli, Eng. Notari, etc.

Cabe agora a vez ao orador Dr. Fernando Liharco, assistente na Faculdade de Medicina, que desenvolveu o tema: «Os estudos italianos de Morfologia humana». Presidião o Dr. Azevedo Neves, Reitor da Universidade Técnica de Lisboa, Prof. Dr. Flores, Prof. Dr. Celestino da Costa, Director da Faculdade de Medicina, e, em representação S. Ex.^a o Sr. Ministro de Itália, o Marquês de Silj.

Depois de algumas palavras de introdução acerca de intermináveis estudos e investigações de que o homem tem sido objecto desde que o mundo é mundo, o jovem orador refere sumariamente quais os factores que intervêm na formação da individualidade humana, cujas quatro feições fundamentais são o tipo morfológico, o temperamento, a inteligência e o carácter.

Entra, depois, no tema da conferência — estudos da morfologia humana, salientando o predomínio que em tal assunto tem cabido aos autores italianos. Na impossibilidade de fazer a história de toda a evolução desses estudos, escolhe, entre vários, os temas de duas das mais notáveis aquisições científicas neste

capítulo: a antropologia criminal de Cesare Lombroso e a biotipologia de Nicola Pende.

Sobre a antropologia criminal diz-nos quais as suas bases doutrinares, cita os caracteres anatómicos, fisiológicos, patológicos e psicológicos do chamado tipo criminal de Lombroso, cuja existência fora prevista pelos pintores das escolas flamenga, italiana e espanhola, de que dá exemplos vários. Fala, a propósito, dos estudos de Lombroso acerca dos homens de génio, citando interessantes opiniões daquele autor sobre a frequência dos homens de génio entre os doidos e dos doidos sobre os homens de génio. Conta, depois, o destino das teorias de Lombroso, aceitando a opinião de Miguel Bombarda que há perto de 50 anos afirmava que o que caiu do edifício lombrosiano foram apenas os arrebiques arquitectónicos em que o seu autor se comprazia.

Na segunda parte da sua conferência o conferente passa em revista as variadas escolas morfológicas ou constitucionalistas que têm existido.

Depois de breve referência histórica ao que sobre tal assunto se conhece, fala da escola de Sigaud, das escolas alemãs de Benke e de Kretschmer para abordar, depois, com maior desenvolvimento a escola morfológica italiana, de que são figuras primordiais, por ordem cronológica, De Giovani, Viola e Pende, o

fundador da Biotipologia — ciência que estuda o homem total, representado pelo *biotipo*, noção que representa tudo o que entra na constituição da personalidade humana, quer seja hereditário, quer seja adquirido, quer dependa da forma do corpo, do temperamento, da inteligência ou do carácter. Enumera os tipos fundamentais das classificações destes autores italianos, enunciando os seus caracteres distintivos. Diz a expansão que a Biotipologia está tendo em todo o mundo, fazendo salientar o predomínio que no seu estudo pertence aos sábios italianos. Termina, referindo os nomes dos médicos portugueses que, com mais interesse, se têm dedicado a estes estudos, citando entre outros os dos Profs. Mendes Correia, Luiz de Pina, Victor Fontes e Barahona Fernandes e os dos Drs. Alvaro de Calres, Barreiros dos Santos e Duarte Santos.

A chegada de Itália do Dr. Luigi Fantappiè, ilustre professor de altas análises no Instituto de Alta Matemática de Roma, despertou um verdadeiro e vivo interesse no ambiente matemático lusitano. O curto curso de Lições de carácter exclusivamente científico que o sábio italiano fez na Secção de matemática da Universidade de Lisboa, acolheu sempre um público atento e interessado, essencialmente constituido por Cientistas e estudantes portugueses. Entre as

personalidades, recordamos: prof. Dr. Victor Hugo de Lemos, Director da Faculdade de Ciências, Dr. Azevedo Neves, Reitor da Universidade Técnica, Dr. Monteiro, do Centro de Matemática, Marquês de Silj da R. Legação de Itália, Eng. Leite Pinto, do Instituto para a Alta Cultura, etc.

Uma manifestação particularmente simpática e calorosa foi a que organizou um grupo de estudantes dos cursos de italiano que funcionam nos Liceus de Lisboa; esta festa — a que assistia um numerosíssimo público e que foi presidida pelos ilustres Directores do Liceu Camões e Escola Patricio Prazeres — constou de coros, números de recitação, solos de canto e danças regionais italianas, todas executadas por alunos dos nossos cursos externos. Os improvisados artistas foram paciente e cuidadosamente ensaiados pela professora D. Idalina Leite Pinto e pelo Prof. Leo Pessina.

A colaboração que os estudiosos portugueses prestaram à actividade do Instituto durante o ano lectivo de 1941-42 terminou com a conferência do Dr. Mariano Saldanha, Professor da Faculdade de Letras, versando o tema «*O italiano Rodolfo Acquaviva e a sua missão em Goa e no Grão Mogol*» e com uma interessante palestra do arquitecto Mário de Oliveira sobre

«*Algumas impressões dos italianos no Museu do Prado*», acompanhada de muitas projecções.

Na conferência do Dr. Mariano Saldanha viam-se, entre outros, os Srs. Gen. Vieira da Rocha, Presidente do Supremo Tribunal Militar, Prof. Machado e Costa, Dr. Hernani Cidade, Dr. Vieira de Almeida, Dr. Cardoso Pinto; e presidiam, o Marquês, Silj da R. Legação de Itália e o Cônsul Geral Gr. Uff. Gaetano Vecchiotti. O ilustre orador foi apresentado pelo nosso Director.

Em fins do mês de Maio, o Prof. Luigi Sobrero, Catedrático de física Matemática na Universidade de Roma e personalidade de relêvo no ambiente científico italiano, realizou na Faculdade de Ciências uma lição sobre «*Um tipo de Algebras Hipercomplexas e as suas aplicações à Elasticidade*», que a assistência seguiu com vivo interesse, aplaudindo no fim calorosamente.

O interesse de toda a classe culta e intelectual lisboeta dirigiu-se para duas conferências realizadas na Sede do Instituto de Cultura Italiana por S. Ex.^a Riccardo Bacchelli, Académico de Itália e romancista de fama internacional, que comemorou Gioacchino Rossini e, num brilhante e erudito discurso, reevocou a personalidade poética de Petrarca.

O ilustre homem de letras, apresentado pelo Dr. Gino Savioti, Director do Instituto, fa-

lou da «*Poesia di Francesco Petrarca*» com subtileza de crítica e elegância de linguagem, com entusiasmo e paixão de artista. A figura e obra do grande lírico italiano do Século XIV foram assim apresentadas nos seus aspectos menos conhecidos, nos seus significados obscuros, nas várias e múltiplas influências que deixaram sobre toda a literatura poética italiana.

A palestra iniciou especialmente sobre a lírica petrarquiniana de que o conferente recitou as canções mais características ilustrando-as com um comentário original e profundo.

A convite do nosso Director S. Ex.^a Bacchelli leu, por último, três poesias suas, muito apreciadas e através das quais o público pôde fazer uma ideia de como a moderna lírica italiana conseguiu — espiritual e musicalmente — encontrar a veia tradicional dos grandes clássicos.

A actividade do I. C. I. encerrou-se, enfim, a 19 de Junho, com uma nota de elegante intelectualidade dada pela Condessa Venezzè-Giardini, que, interpretando duma forma original algumas das mais significativas poesias dos nossos grandes clássicos, conseguiu entusiasmar o numerosíssimo público que afluía ao salão do Sindicato Nacional dos Músicos. Estava presente a esta manifestação o Ministro de Itália, com Sua Ex.^{ma} Espôsa, todo o pessoal superior da R. Le-

gação e Consulado de Itália e representantes das Legações das Nações amigas.

Os alunos dos cursos internos do I. C. I. organizaram uma simpática festa dedicada ao Director, Professores e Secretário a qual decorreu num ambiente de cordial intimidade. Contam-se como colaboradores: as Senhoras D. Maria de Cabêdo Cardoso, que fez uma interessantíssima conferência versando o tema «A História de Santo António»; D. Albertina, Sagner, D. Violante Montanha, D. Lídia de Carvalho, D. Manuela Pôrto, D. Mina Braga, D. Cândida Mota Pereira, e os Srs. Manuel Lereno, Joaquim Pereira, Procópio de Freitas e Júlio Silva. A célebre bailarina Ruth Aswin, acompanhada por Constante Rocha, executou alguns bailados clássicos.

A actividade ordinária do I. C. I. tem prosseguido com o seu ritmo regular e intenso. Os Cursos de Cultura, que continuaram a atrair um público cada vez mais numeroso, dividiram-se nos seguintes ramos: História da Música e da Arte, ao cuidado do Dr. Giacinto Manuppella; História do pensamento político, pelo Dr. Luigi Felici; História da Literatura Italiana, pelo Prof. Giuseppe Rossi. O nosso Director, Dr. Gino Saviotti, fez, uma vez por semana, uma sistemática e continuada «*Lectura Danctis*», sempre muito frequentada

e seguida com o costumado interesse.

Entre as lições dos Cursos de Cultura devem recordar-se: «*Musica vocale da concerto nel Settecento*» com a colaboração da cantora Maria Justina Pereira e Arlette Vaz Coelho e «*Scultura barocca*», pelo Prof. Manuppella; «*La Politica della Ragon di Stato*» pelo Dr. Luigi Felici; «*Lirica amorosa preleopardiana*», pelo Dr. Giuseppe Rossi; e «*Le Memorie die Carlo Piaggia*» pelo Dr. Abner Petrone.

São dignas de menção as belas lições do Curso de Organização Corporativa, realizadas pelo Dr. Ovidio Lefebvre d'Ovidio, que se desenvolveram pela ordem seguinte: I — *Produzione e lavoro nell'economia corporativa italiana*; II — *Liberalismo ed economia controllata — Caratteri generali della politica economica*; III — *La politica economica come strumento di «libertà» nazionale: l'autarchia e la collaborazione economica tra i paesi*; IV — *Scopi di una politica economica corporativa. Finalità politiche, sociali, economiche del sistema*. V — *Mezzi della politica economica e organi del sistema corporativo italiano*.

A afluência aos numerosísimos cursos de língua e conversação nunca diminuiu, pois que, numa cerimónia de encerramento do ano escolar — à qual estavam presentes o Marquês de Sillj, alguns Reitores e Directores dos Liceus e Escolas de Lisboa,

a Deputada D. Maria Guardo-la, Reitora do Liceu Maria Amália Vaz de Carvalho, a Reitora do Liceu Filipa de Lencastre, e uma numerosa assistência composta de alunos e suas famílias — foram entregues 450 diplomas, cifra bem significativa.

Antes de se proceder à entrega dos diplomas e livros de prémio, o nosso Director, Dr. Gino Saviotti, fez um vibrante discurso, muito aplaudido, em que salientou o programa de intercâmbio cultural que o Instituto tem levado a efeito.

ACTIVIDADE DAS SECÇÕES E DELEGAÇÕES DO INSTITUTO DE CULTURA

No Norte de Portugal também tem sido contínua e brilhante a actividade do I. C. I. Nas Secções de Pôrto e Coimbra, bem como nas Delegações de Braga, Viana, Póvoa de Varzim, Guimarães, Aveiro, Leiria e Figueira da Foz, têm funcionado com o habitual ritmo e intensidade, os cursos de língua e de cultura italiana.

A Secção de Coimbra, tem realizado, sob a direcção do Prof. Dr. Luigi Panarese uma interessante obra de difusão científica e artística, por meio de espectáculos cinematográficos, de programa exclusivamente cultural, dados no cine-teatro Tivoli. Assistiram a estes espectáculos os sócios do Instituto, Professores e estudantes uni-

versitários, alunos e mestres dos liceus e colégios onde funcionam os cursos livres de Italiano, filiados e dirigentes da «Mocidade Portuguesa» e Autoridades cidadinas. Todos estes espectáculos se repetiram com interesse sempre crescente, inclusive nas delegações de Leiria, Figueira e Aveiro.

Entre as mais interessantes manifestações culturais extraordinárias da Secção de Coimbra, devem ser particularmente recordadas as duas lições que o jovem e célebre matemático italiano Luigi Fantappiè realizou nas Faculdades de Ciências e Direito, e que foram entusiasticamente acolhidas pelo público de cientistas e estudantes que a elas acorreu. O tema destas lições foi: «*A Teoria das funcionais analíticas e as suas aplicações*» e «*A função filosófica da Matemática no actual momento científico*». Outras manifestações de grande interesse foram: uma conferência que em 19 de Maio passado o Dr. Giuseppe C. Rossi realizou no Teatro da Faculdade de Letras, sobre o tema «*A Moderna Poesia Italiana*», e uma erudita dissertação que o Prof. Luigi Panarese realizou em 6 de Junho passado, subordinada ao tema: «*O problema da escola no Estado Fascista*», bem como duas conferências feitas na mesma Sede do Instituto pelo Prof. Roberto Cantagalli e Francesco Sessa, versando, respectivamente, o assunto: «*Romantismo ita-*

liano» e «*Catarsi Pirandelliana*». A todas estas manifestações assistiram as Autoridades académicas, os sócios do Instituto e um numeroso público composto na maioria por estudiosos e estudantes universitários.

No Porto também este ano continuaram a funcionar cursos de cultura, de duas horas semanais, nos quais foram tratados os seguintes assuntos: interpretação de Dante, História da música italiana, e Literatura italiana moderna. Estes cursos foram dirigidos, respectivamente, pelo Dr. Lorenzo di Poppa, Prof. Giovanni Rimassa e Dr. Stefano Capone. Há a acrescentar duas interessantes lições sobre história da música, feitas pela D. Maria Adelaide de Freitas Gonçalves e três lições do Dr. L. Poppa sobre as grandes figuras históricas italianas.

Como manifestações extraordinárias da Secção do Porto, devem recordar-se: a bela «*Comemoração de Galileu Galilei*», feita pelo Dr. Federico Rapanotti, do Instituto de Cultura Italiana de Lisboa, na presença do R. Cônsul de Itália, autoridades cidadinas e representantes da imprensa local; a «*Comemoração de G. Rossini*», por D. Maria Adelaide de Freitas Gonçalves, na presença de um escolhido público. No ambiente culto da cidade do Porto, fez ainda grande sensação uma conferência que o escritor Sousa Costa realizou na Casa de Itália, por

iniciativa do Instituto Italiano, e que versou o tema: «*Dois aspectos da Itália medieval*», à qual também assistiu um público numeroso.

Além destas manifestações, devem ainda salientar-se as três admiráveis lições de Alta Matemática do Prof. Luigi Fantappiè feitas em língua portuguesa, na Faculdade de Ciências, e que tiveram por tema: 1.º — «*O desenvolvimento da matemática nos últimos cinquenta anos e no futuro próximo*»; 2.º — «*Novos métodos de integração efectiva das equações diferenciais, fundados nas teorias das funcionais analíticas*»; 3.º — «*Aplicação da teoria das funcionais analíticas à integração efectiva dos sistemas de equações de derivadas parciais lineares por quadraturas*».

Esta Secção realizou também catorze projecções cinematográficas nos vários Liceus e Colégios do Porto e das Delegações dependentes, apresentando filmes de interesse cultural e científico.

Nas diversas Delegações do Norte, a actividade foi múltipla e vasta: em Santo Tirso, Braga e Viana do Castelo, o Dr. Lorenzo di Poppa fez conferências comemorativas de Galileu Galilei, e em Guimarães e Viana do Castelo o Dr. Giuseppe Pisanti fez duas belas conferências sobre Carducci; o mesmo Dr. Pisanti fez ainda em Braga uma outra conferência, sobre: «*A missão do Papado*». Os cursos de língua

italiana e as habituais projecções cinematográficas mantiveram o ritmo normal.

Nas duas Delegações de Setúbal e Santarém, os cursos de língua italiana continuaram com regularidade nos vários liceus, durante o 2.º semestre de 1941-42, tendo sido encerrados com uma cerimónia final, que se revestiu dum particular relevo na Delegação de Santarém — dirigida pelo Dr. Abner Petrone — graças à presença do nosso Director Dr. Gino Savio, que se deslocou àquela cidade expressamente para este fim.

Este ano, o Instituto estendeu também a sua actividade ao Centro e Sul de Portugal, fundando pela primeira vez cursos de língua nas diversas escolas e liceus de Évora, Beja e Faro. Foi notável o interesse despertado por tais cursos, não só entre estudantes mas ainda entre professores, para os quais se instituiu em Faro expressamente um curso.

Estes cursos, dirigidos pelo Dr. Carlo Bruscantini, coadjuvado pela Sr.ª D. Maria V. Quintas, tiveram início em Janeiro e terminaram em fins do mês de Maio. Nos primeiros dias de Junho procedeu-se ao seu encerramento oficial nas várias escolas, cerimónia a que assistiram numerosos alunos e muitos professores. Estiveram presentes em todas estas manifestações os Reitores e Directores dos vários Liceus e Escolas, que pu-

seram em relevo a importância da obra do nosso Instituto, quer no que se refere ao intercâmbio espiritual entre os dois Países, quer pelo que diz respeito ao incremento que a vida cultural local experimentou. O nosso representante nestas Delegações procedeu, em todas as Escolas, à distribuição de certificados de frequência aos alunos que terminaram os cursos com aproveitamento, e agradeceu, penhoradíssimo, às autoridades locais e ao corpo docente, pela hospitalidade e apoio dado aos nossos cursos, bem como aos alunos, pelo interesse com que sempre seguiram o estudo da língua italiana.

Em Faro, por ocasião do encerramento dos cursos, o Instituto ofereceu um chá aos professores do Liceu desta cidade, que muito se interessaram pela nossa língua. Nêle estavam presentes: o Reitor do Liceu Dr. J. J. Monteiro Simões, o Vice-Reitor Dr. Annando Cassiano e todos os professores que frequentaram o curso.

Tomaram a palavra o Reitor do Liceu e o Dr. Falcão Machado, que manifestaram a sua simpatia pela obra de difusão da cultura italiana. O Dr. Carlo Bruscantini, depois, exprimiu o seu agradecimento pela forma como foi recebido em Faro e pela colaboração que lhe foi prestada pelo Reitor e professores deste Liceu e terminou assegurando que no ano lectivo de

42-43, a acção do Instituto no Algarve procuraria tomar maior desenvolvimento e eficácia

GRUPO DOS AMIGOS DA CULTURA ITALIANA

O «Grupo dos Amigos da Cultura Italiana» continuou regularmente a sua obra e a sua actividade durante os últimos meses do passado ano lectivo, realizando, na presença de um público cada vez mais numeroso, o habitual serão artístico. Graças ao fervoroso entusiasmo e à dedicação dos seus organizadores portugueses — particularmente da poetisa Oliva Guerra — o «Grupo» conseguiu apresentar sempre, aos seus já numerosos e fiéis sócios, espectáculos de elevado valor cultural e de grande interesse artístico.

A primeira manifestação do último trimestre do ano lectivo findo, efectuada a 00 de Março obteve um brilhante êxito, tanto no que respeita à parte musical, como à parte literária, a cargo da Presidente e Directora do «Grupo dos Amigos» a distinta poetisa Oliva Guerra, que, ao iniciar o programa, disse algumas palavras, às quais se seguiu um «Documentário espiritual da Itália», com legendas da sua autoria. O panorama espiritual da Itália, tão vasto em superfície e em profundidade, tanto no domínio das artes plásticas como no da música, cons-

tituiu tema atraente de preparação prévia para a audição, que a seguir se fez, de algumas obras de Locatelli, Pizzetti, Paisiello, Scarlatti e Pergolesi.

Oliva Guerra, com sentimento de poesia e fina compreensão, adquirida nas viagens realizadas a Itália, comentou as paisagens e monumentos projectados no «écran».

As intérpretes musicais, violinista Elisa Reis, cantora Olga Violante e pianista Helena Moreira de Sá e Costa, foram ouvidas com o maior interesse. As composições dos grandes músicos italianos, executadas com tanta alma e sentimento de arte, encantaram de tal forma o público que as suas executantes foram entusiasticamente aplaudidas. Os acompanhamentos de Regina Cascais foram, como sempre, primorosos.

A 25 de Abril realizou-se um outro serão, também de grande interesse. Desta vez foi conferencista Pia Lippi Faria, que desenvolveu com muito espírito e profundo conhecimento artístico o tema «Afinidades de língua e de sentimento luso-italianos». A parte musical coube ao pequeno violinista Vasco Barbosa, que, com invulgar expressão tocou o *Andantino* de Martini e uma *Chaconne* de Vitali. A cantora Maria Fernanda Mella, foi muito apreciada pela admirável voz, quente e melodiosa, e pela fina interpretação que deu a algumas das mais belas

páginas da música italiana. Finalmente, a pianista Claudina de Almeida Reich executou com muita intuição algumas árias de Sgambati, Martucci e Scarlatti. A Presidente do «Grupo» abriu a sessão com algumas palavras de apresentação dos artistas e com a leitura de um poema de sua autoria.

A actividade do «Grupo dos Amigos da Cultura Italiana» encerrou-se, enfim, a 26 de Maio, com um serão inexecutível, pela variedade e bom gosto do programa. Oliva Guerra abriu a sessão, com a costumada apresentação dos artistas que iam colaborar, e leu a seguir algumas páginas da sua ótima tradução do romance «Il Frattello», de Gino Savio. A seguir a artista Fernanda Corte-Real fez-se ouvir em trechos das óperas «Le donne curiose» de Wolf Ferrari, «Butterfly» de Puccini e o violoncelista Ramiro da Fonseca em obras de Rubbino e Tartini. O Dr. Lobo de Campos, com a habitual finura de expressão e garbo, recitou versões de Oliva

Guerra e poesias de Ungaretti e Ugo Betti. A seguir Oliva Guerra e Campos Coelho tocaram a dois pianos duas sonatas de Clementi, até agora pouco conhecidas em Portugal e que maravilharam o público pela sua finura, acentuada por uma interpretação magistral. Todos os artistas foram aplaudidos entusiasticamente, tendo de sair alguns números.

Entre as numerosas personalidades que assistiram às Sessões de Março, Abril e Maio, contavam-se: Gen. Peixoto e Cunha, Governador Militar de Lisboa; Conde do Funchal; Visconde de Santarém; Gen. Vieira da Rocha; Com. Joaquim Leitão; Dr. Almeida Eusébio, ex-Ministro da Justiça; Ten. Cor. Costa Velga; pintor José Amaro; Prof. Correia, da Sociedade Nacional de Belas Artes; Conde de São Payo, etc. Entre as personalidades italianas, notavam-se: R. Cônsul Geral d'Itália Gr. Uff. Gaetano Vecchiotti, Adidos Naval, de Imprensa e Aeronáutico.